

# ARTE, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PROMOVENDO A DIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Evânia Moreira de Almeida Melo <sup>1</sup>  
Ana Cristina de Moraes <sup>2</sup>  
Antônia Solange Pinheiro Xerez <sup>3</sup>

## RESUMO

O estudo intitulado "Arte, Educação e Inclusão na Primeira Infância: Promovendo a Diversidade e o Desenvolvimento Integral na Educação Infantil" explora a interseção entre arte, educação e inclusão, com foco no impacto das práticas artísticas no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A pesquisa destaca a importância de utilizar a arte como uma ferramenta pedagógica para promover um ambiente educacional inclusivo e diversificado. Essa abordagem não apenas transcende barreiras culturais, sociais e linguísticas, mas também garante oportunidades de aprendizado igualitárias para todas as crianças. A metodologia baseia-se em uma revisão bibliográfica abrangente, explorando teorias educacionais, práticas pedagógicas inclusivas com enfoque no papel da arte como essencial no desenvolvimento infantil. Os resultados indicam que a introdução da arte no currículo escolar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, especialmente, quando adaptada para incluir alunos com necessidades especiais. O estudo também destaca a necessidade de formação continuada dos educadores, bem como uma maior flexibilidade curricular para a efetiva implementação de práticas artísticas inclusivas. Em conclusão, o trabalho reforça a importância de uma abordagem pedagógica que celebre a diversidade e promova a inclusão, sugere a realização de novas pesquisas para ampliar o diálogo e a reflexão, podendo contribuir para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e transformadoras.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Arte, Inclusão, Práticas Pedagógicas, Formação de Professores.

## INTRODUÇÃO

Em diferentes etapas e modalidades da educação, a prática inclusiva pode se apresentar como desafio, sobretudo quando voltada para crianças na primeira infância. Com isso, inúmeros esforços são lançados diariamente através de práticas pedagógicas, na sala de aula, no pátio da escola, na quadra ou em um jardim, com o intuito de garantir

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Ceará –UECE, Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino-MAIE, evania.melo@uece.com.br;

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Educação pela UFC. Doutora em Educação pela Unicamp. Professora Adjunta da UECE, cris.moraes@uece.br;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Pós-Doutora em Educação pela UFC. Doutora em Educação pela Universidade Nove de Julho –UNINOVE. Professora adjunto da UECE, antonia.xerez@uece.br.

uma educação de qualidade que alcance todas as crianças independentes de suas limitações físicas, intelectuais ou culturais.

Sabendo que na sala de aula existem diferentes realidades e que as crianças convivem diariamente com essa rica diversidade, cabe aos profissionais de educação buscarem estratégias que estimulem o desenvolvimento integral de todos. A Educação Infantil como etapa da educação escolar, desempenha um papel primordial no desenvolvimento integral das crianças e no estímulo à inclusão. Nessa perspectiva, as práticas artísticas emergem como uma ferramenta poderosa para promover a diversidade e o aprendizado significativo.

A arte surge como proposta de trabalho inclusiva, pois, em suas diversas formas, oferece às crianças oportunidades únicas de expressar suas emoções, explorar sua criatividade e interagir com o mundo ao seu redor de maneira inovadora. Mais do que simples atividades de lazer, o contato com o mundo artístico pode estimular a interação e a comunicação, possibilitando às crianças novas possibilidades de criação, reflexão e, principalmente, o entendimento de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Neste contexto, o presente estudo busca analisar a interseção entre arte, educação e inclusão na primeira infância, com foco nas práticas artísticas e em como elas podem ser utilizadas para fomentar um ambiente educacional inclusivo e diversificado. Implicitamente, a justificativa para este estudo reside na necessidade crescente de práticas pedagógicas que não apenas reconheçam, mas também celebrem a diversidade nas salas de aula.

A arte, como uma linguagem universal, possui o potencial de transcender barreiras culturais, sociais e linguísticas, proporcionando a todas as crianças, independentemente de suas condições, uma oportunidade igual de aprendizado e de desenvolvimento. Com foco na equidade, a arte oferece às crianças o que elas necessitam para que todas tenham acesso às mesmas oportunidades de crescimento e expressão.

A partir da compreensão de que as experiências artísticas são fundamentais, não apenas por estimularem os conhecimentos escolares, mas também por desenvolverem as habilidades sociais, emocionais e criativas das crianças, este trabalho busca contribuir para o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas por meio da arte. Assim, a arte é utilizada como meio para promover o desenvolvimento integral na primeira infância, garantindo um aprendizado mais completo e enriquecedor.

Os objetivos desta pesquisa incluem identificar as estratégias pedagógicas que incorporam a arte como ferramenta inclusiva, analisar os impactos dessas práticas no

desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças e propor diretrizes para a implementação de programas educativos que integrem a arte e a inclusão de maneira eficaz. Além disso, o estudo visa compreender as percepções dos educadores sobre a importância da arte na educação infantil e como essa abordagem pode ser expandida e aprimorada.

Espera-se que esta pesquisa possa trazer reflexões a cada sujeito envolvido no processo educacional das crianças com uma visão inclusiva, sobretudo para os professores em formação, contribuindo para o acervo de trabalhos pertinentes sobre a temática e possibilitando a reflexão sobre como incorporar as experiências artísticas em suas práticas pedagógicas e, ainda, contribuir para um futuro mais rico, colorido e significativo e inclusivo para nossas crianças.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo foi baseada em uma abordagem bibliográfica, com o objetivo de explorar e descrever as práticas pedagógicas que utilizam a arte como ferramenta para a inclusão na educação infantil.

Gil (2002) descreve que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p.44), ou seja, parte de fontes acadêmicas valorando pesquisas publicadas.

De acordo com Pizzani et al (2012), a pesquisa bibliográfica recorre à revisão da literatura sobre as principais teorias que orientam o trabalho científico. Essa análise tem como produto o levantamento bibliográfico, que pode ser realizado através de vários recursos e fontes. A presente pesquisa foi realizada através da revisão e análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações que discutem a interseção entre arte, educação e inclusão.

O levantamento bibliográfico focou em obras que abordam as teorias educacionais, práticas pedagógicas inclusivas e o papel da arte no desenvolvimento infantil. Além disso, foram analisados documentos oficiais e diretrizes educacionais que orientam a educação inclusiva no Brasil.

Portanto, espera-se que a pesquisa contribua para o debate dos conceitos de inclusão e de diversidade na primeira infância, atrelados à construção de um modelo educacional baseado nas experiências artísticas na Educação Infantil. Assim como

demonstre apreço, respeito e valor pelas produções consultadas para a elaboração deste trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Infantil é uma etapa crucial na formação do indivíduo, sendo o período em que se estabelecem as bases para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Não à toa, a comparação dessa etapa à arte, dentro desse contexto, desempenha um papel essencial ao proporcionar às crianças oportunidades para expressar suas emoções e compreender o mundo ao seu redor.

Conforme argumenta Cunha (2012), as artes na infância são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, atuando como mediadoras no processo de construção de conhecimento e na formação de uma identidade cultural. Nesse sentido, ao envolver-se, por exemplo, em trabalhos manuais como pintura, a criança tem a oportunidade de liberar toda sua criatividade, seja misturando cores, sentido as texturas e cheiros ou exercitando sua coordenação motora através do uso do pincel ou outros suportes de pintura e, ao mesmo tempo, podendo interagir com seus colegas e exercitar sua oralidade de forma espontânea.

Essa integração da arte no ambiente escolar, especialmente, na Educação Infantil, está diretamente ligada à promoção de um currículo mais inclusivo e diversificado, por estimular vivências e possibilidades de interação entre as crianças e com adultos que estejam em contato com elas. Ferraz e Fusari (1993) destacam que a arte na educação escolar não apenas estimula a criatividade, mas também facilita a inclusão de crianças com diferentes necessidades educacionais, ao oferecer um espaço em que todas podem se expressar de forma única.

A ideia de incorporar a arte nas práticas pedagógicas da educação infantil transcende o mero embelezamento dos ambientes escolares; ela se firma como um elemento transformador que potencializa o aprendizado e a autodescoberta das crianças. A abordagem inclusiva na educação artística permite que a diversidade seja celebrada e que as diferenças individuais sejam valorizadas dentro do ambiente escolar.

Rodrigues; Lima (2017) argumenta que a alteração de propostas para inclusão dos estudantes são cruciais na garantia de direitos, contudo, para sua consolidação, é importante valorizar o acesso e a permanência através de um ensino de qualidade. Logo, é necessário não somente a criação de leis que garantam esse direito, mas sua devida

efetivação na prática educativa. O que torna necessário não somente o fato de conhecer os direitos das crianças, mas também promover a efetivação desses direitos, uma luta que transcende a escola e unifica a comunidade escolar.

A legislação brasileira, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), reforça a importância de uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos, destacando a inclusão como um dos pilares fundamentais do sistema educacional. Todas as crianças, independentemente, de suas limitações ou de sua diversidade cultural, possuem os mesmos direitos, que podem ser garantidos por meio de uma educação inclusiva.

Incentivar a formação de uma sociedade mais inclusiva é fundamental, especialmente, desde as etapas iniciais da educação. É essencial promover a tolerância e o respeito às diferenças, utilizando exemplos de diversos contextos para enriquecer o aprendizado e fortalecer a compreensão da diversidade. Isso se deve ao fato de que qualquer situação que envolva diferenças pode ser educativa para a valorização ou desvalorização de valores (Prette, 2012). Nesse sentido, a arte se apresenta como uma ferramenta poderosa para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Mödinger et al. (2012) ressaltam que as práticas pedagógicas que envolvem artes visuais, dança, música e teatro são eficazes na inclusão de alunos com necessidades especiais, uma vez que possibilita que eles participem de forma ativa e significativa no processo educativo. Assim, pode-se afirmar que as artes, em suas diversas, manifestações, celebram a diversidade cultural por trazer a oportunidade de expressão das diferentes realidades das crianças.

O impacto da arte no desenvolvimento das crianças é amplamente reconhecido na literatura. Javelberg (2009) destaca que o ensino de arte na educação infantil contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e emocionais, além de incentivar a sensibilidade estética e a apreciação da diversidade cultural. Esse aspecto, por sua vez, promove a inclusão, já que, em todas as fases da vida, o ser humano tende a acolher melhor aquilo que já lhe é familiar. Logo, ao se familiarizar com as diversidades, abraça-se a inclusão.

A arte pode despertar o potencial infantil de forma natural e espontânea, pois “(...) através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.” (Santos; Costa, 2016, p.4).

Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com maior resiliência e criatividade, o que possibilita a compreensão e respeito as diferenças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados coletados permitiu identificar várias categorias analíticas que refletem as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados na integração da arte como ferramenta inclusiva na educação infantil. As categorias emergentes incluem o impacto da arte no desenvolvimento cognitivo e emocional, práticas pedagógicas inclusivas, formação e preparo dos educadores e valorização da diversidade cultural. Cada uma dessas categorias apresenta *insights* valiosos sobre a importância da arte na promoção de um ambiente educacional inclusivo e diversificado.

Em relação ao impacto da arte no desenvolvimento cognitivo e emocional, os achados indicam que a introdução de atividades artísticas nas rotinas escolares da Educação Infantil tem um efeito positivo significativo, contribuindo para o processo de inclusão e respeito à diversidade.

As práticas observadas revelam que as crianças expostas a atividades artísticas demonstram maior capacidade de concentração, melhor desenvolvimento da linguagem e maior habilidade em resolver problemas de forma criativa. Esses resultados corroboram a literatura existente, como destacado por Iavelberg (2009), que argumenta que o contato com experiências artísticas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando tanto suas habilidades cognitivas quanto emocionais.

A segunda categoria identificada está relacionada a práticas pedagógicas inclusivas que utilizam a arte como uma ferramenta para promover a inclusão de crianças com necessidades especiais. A observação empírica revelou que atividades artísticas, quando adaptadas às necessidades específicas dos alunos, proporcionam um ambiente inclusivo, no qual todas as crianças podem participar ativamente. Esses achados estão alinhados com as afirmações de Ferraz e Fusari (1993). Os autores destacam a importância da arte na educação escolar como um meio de facilitar a inclusão e garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se expressar e aprender.

Outro aspecto destacado nos resultados é a importância da formação continuada dos educadores como fator crítico para o sucesso na implementação de práticas artísticas inclusivas. Identificou-se que professores com formação específica em educação artística

e inclusão apresentaram maior competência na adaptação das atividades para atender às múltiplas necessidades dos alunos. Esses dados reforçam as conclusões de Vitaliano (2019), que enfatiza a necessidade de preparar os educadores para que possam efetivamente utilizar a arte como um recurso inclusivo e significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a valorização da diversidade cultural, através da arte na educação infantil, mostrou-se uma categoria relevante. Os dados revelam que atividades artísticas que incorporam elementos de diferentes culturas não apenas enriquecem o currículo escolar, mas também promovem um ambiente de respeito e compreensão mútua entre as crianças. "Cunha (2012) argumenta que a arte desempenha um papel essencial na construção da identidade cultural das crianças. Os achados desta pesquisa reforçam essa visão, ao evidenciar que práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural contribuem significativamente para uma educação mais inclusiva e equitativa."

A partir dos resultados, é possível inferir que a arte tem um potencial transformador na educação infantil, especialmente, quando utilizada como uma ferramenta para a inclusão e a valorização da diversidade. No entanto, a efetividade dessas práticas depende, em grande medida, da formação dos educadores e da disposição das instituições educacionais em adotar currículos mais flexíveis e adaptáveis. Essa constatação está em consonância com as discussões de Peres (2017) sobre a necessidade de integrar a arte de forma mais robusta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, ainda, com as análises de Pinto (2017) sobre os desafios e possibilidades da inclusão na educação infantil.

Os educadores, impulsionados por sua paixão e dedicação, precisam se unir, compartilhar experiências e construir juntos uma educação em que a arte desempenhe um papel central na formação das crianças. Uma educação que respeita e celebra a criatividade e a expressão é um legado que se perpetua, preparando as futuras gerações para serem protagonistas de suas próprias histórias e vozes.

Logo, conclui-se que, apesar dos desafios, a moldagem de um espaço democrático e inclusivo, em que a arte possa prosperar, é uma tarefa que envolve o comprometimento coletivo, sendo o processo de inclusão algo contínuo e abrange toda a sociedade.

Assim, professores, pais, alunos e comunidade escolar como um todo devem contribuir para esse processo, garantindo a implementação de ações que defendam os direitos das crianças a serem incluídas de forma natural, respeitando suas limitações e sua

diversidade cultural. Essa inclusão pode ser promovida por meio da interação com práticas artísticas desde a fase inicial do processo educacional, que é a Educação Infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão deste estudo destaca a relevância da integração da arte como prática pedagógica inclusiva na educação infantil, evidenciando seu impacto positivo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Tanto no estímulo à inclusão quanto na manifestação da diversidade cultural.

As principais conclusões apontam para a necessidade de formação continuada dos educadores e de uma maior flexibilidade curricular para que a arte possa ser efetivamente utilizada como ferramenta de inclusão e valorização da diversidade cultural. Assim como políticas públicas que forneçam aos profissionais de educação oportunidades de auto formação em serviço.

A capacidade de um docente para transformar a sala de aula em um espaço onde a arte floresce não se limita apenas ao domínio de técnicas artísticas, mas se estende à compreensão das potencialidades que a arte oferece como meio de comunicação e expressão, o que envolve a exploração dos ambientes, situações e sujeitos envolvidos, cabendo ao profissional estar sempre buscando novos conhecimentos para uma melhor execução de suas práticas.

Além disso, sugere-se a realização de novas pesquisas que explorem de forma mais aprofundada as interseções entre arte, inclusão e desenvolvimento infantil, visando ampliar o diálogo com a comunidade científica e contribuir para a formulação de ações públicas mais inclusivas e transformadoras.

Estes achados reafirmam a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça e celebre as diferenças, promovendo uma educação mais equitativa e significativa para todos. Portanto, frente aos desafios na implementação das metodologias artísticas, a chave para a superação reside na criatividade, na formação e na construção de relacionamentos que promovam uma educação inclusiva e transformadora, em que a arte se torna essência e vida.

Apenas com determinação, parceria e criatividade poderemos abrir as portas para uma educação verdadeiramente integrada e inclusiva, promovendo a transformação na forma como nos relacionamos com o aprendizado e a auto expressão. Com esforços para contribuir de forma significativa para o conhecimento, acolhimento e respeito da

diversidade cultural na Educação Infantil e a todos os sujeitos envolvidos nessa etapa tão importante para a desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº. 9.394 de 1996.

CUNHA, Susana Rangel V. da. **A importância das artes na infância**. In: CUNHA, S. R. V. da (org.). *As Artes do Universo Infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.

PERES, José Roberto Pereira. **Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular**. Rio de Janeiro. *Revista Educação, Desenho e Artes Visuais. Colégio Pedro II*. v. 1, n. 1, p. 24-36, ago. 2017.

PINTO, Esther de Souza Almeida. **A inclusão na Educação Infantil: desafios e possibilidades**. 2017. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Educação Infantil, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2017.

PIZZANI, Luciana et al. **A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA BUSCA DO CONHECIMENTO**. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 10, n. 1, p.53-66, jul. 2012.

PRETTE, Zilda Aparecida Pereira del et al. **Tolerância e respeito às diferenças: efeitos de uma atividade educativa na escola**. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Carlos, v. 14, n. 1, p.168-182, 2012.

RODRIGUES, Ana Paula Neves; LIMA, Cláudia Araújo de. **A história da pessoa com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão**. *Revista Interterritórios*, Caruaru, v. 3, n. 5, p.21-33, 2017.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. **A arte na Educação Infantil: Sua Contribuição para o desenvolvimento**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016. Novo Hamburgo. Anais [...]. Novo Hamburgo, RS: Universidade Fevalle, 2016. v. 2.



VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores de Educação Infantil para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:** uma pesquisa colaborativa. Pro-posições, Campinas, SP, v. 30, p.01-30, 2019.